

## PERFIL DE MORTALIDADE POR AFOGAMENTO EM ADULTOS E IDOSOS NO BRASIL

**HELOÍSA DOMINGUES<sup>1</sup>; LETÍCIA GARCIA DOS SANTOS<sup>2</sup>; SAMIRA MARTINES<sup>3</sup>; CARLA ALBERICI PASTORE<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – heloisadomin@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – leticiagarciasantos@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – samiramartines2@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – pastorecarla@yahoo.com.br*

### 1. INTRODUÇÃO

Mortes por afogamento representam um desafio de saúde pública de relevância mundial, as quais estão entre as principais causas de óbitos não intencionais em diversas faixas etárias. O afogamento pode ser definido como um processo de comprometimento respiratório resultante da submersão ou imersão em meio líquido. Sua taxa global de mortalidade teve uma expressiva queda de 38% desde 2000, passando de 6,1 para 3,8 óbitos por 100.000 habitantes (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2024). Apesar desse avanço, o afogamento continua sendo uma crise sanitária prematura e evitável, e a redução da mortalidade observada, embora notável e importante, ainda é insuficiente para mitigar o ônus social e humano dessas ocorrências. O cenário atual demanda, com urgência, a implementação de estratégias preventivas complementadas por campanhas de conscientização pública baseadas em evidências, capazes de converter dados epidemiológicos em ações efetivas de proteção à vida. Estudos recentes têm identificado fatores que contribuem para a persistência da mortalidade por afogamento, como o alto consumo de álcool, altas temperaturas e lesões ocupacionais (LIU et al., 2025).

No contexto brasileiro, a análise deste tema mostra-se essencial para a vigilância epidemiológica e para o direcionamento de políticas públicas de saúde. A mortalidade por afogamento na faixa etária de 40 a 74 anos não é um evento isolado, mas sim um reflexo da interação entre fatores ambientais, como o calor extremo, e condições socioculturais e laborais que tornam essa população particularmente vulnerável. Tal perspectiva alinha-se diretamente com o campo da epidemiologia e da promoção da saúde, com o propósito de prevenir acidentes e reduzir a mortalidade.

Desse modo, este estudo busca analisar os padrões epidemiológicos da mortalidade por afogamento no Brasil entre 2019 e 2023, com foco em indivíduos de 40 a 74 anos, a partir de dados secundários do SIM/DATASUS. O objetivo principal é identificar características demográficas, distribuições regionais e padrões de mortalidade por faixa etária nas cinco macrorregiões brasileiras, além de investigar potenciais associações com fatores de risco destacados na literatura, visando fornecer evidências concretas para a elaboração de ações educativas e políticas de prevenção primária que sejam cultural e regionalmente adequadas às populações vulneráveis identificadas.

### 2. METODOLOGIA

O presente estudo foi conduzido por meio de uma pesquisa exploratória de natureza quantitativa, fundamentada na análise de dados secundários disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASus) e provenientes do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM).

Inicialmente, foram extraídos os registros nacionais de óbitos e, então, aplicados critérios de elegibilidade para a depuração do banco de dados. Foram incluídos apenas os óbitos ocorridos no Brasil, entre 2019 e 2023, em indivíduos com idade entre 40 e 74 anos. Ao final, selecionaram-se os registros com causa básica de morte afogamentos, classificados conforme os códigos da CID-10: W65 (afogamento e submersão durante banho de banheira), W66 (afogamento e submersão consequente a queda em banheira), W67 (afogamento e submersão em piscina), W68 (afogamento e submersão consequente a queda em piscina), W69 (afogamento e submersão em águas naturais), W70 (afogamento e submersão consequente a queda em águas naturais), W73 (outros afogamentos e submersões especificados) e W74 (afogamento e submersão não especificados).

Os dados obtidos foram organizados, tabulados e analisados com o propósito de identificar padrões epidemiológicos e características demográficas associadas à ocorrência de todos os afogamentos registrados nas plataformas DATASus/SIM.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos dados obtidos, foram analisados 9.077 óbitos por afogamentos, dos quais, considerando a faixa etária, 3.826 (42,15%) vítimas possuíam entre 40 a 49 anos, 2.938 (32,37%) entre 50 e 59 anos, 1.785 (19,66%) entre 60 e 69 anos e 528 (5,82%) possuíam entre 70 e 74 anos como demonstrado na Tabela 1.

**Tabela 1.** Distribuição de óbitos por afogamento, segundo macrorregião e faixa etária - Brasil, 2019 a 2023.

Região	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 a 69 anos	70 a 74 anos	Total (%)
<b>Norte</b>	494	366	236	73	1169 (12,88%)
<b>Nordeste</b>	1412	1039	595	176	3222 (35,50%)
<b>Sudeste</b>	1143	921	575	162	2801 (30,86%)
<b>Sul</b>	465	381	259	90	1195 (13,17%)
<b>Centro-Oeste</b>	312	231	120	27	690 (7,60%)
<b>Total</b>	3826	2938	1785	528	9077

Analizando por região, o Nordeste lidera o número de óbitos, seguido do Sudeste e, posteriormente, da região Sul e Norte. A região com a menor ocorrência foi a Região Centro-Oeste, com menos de 8% destes óbitos entre os anos de 2019 e 2023, conforme apresentado na Tabela 1.

Os resultados obtidos revelaram que o afogamento constitui uma causa de morte significativa para adultos e idosos no Brasil, principalmente entre adultos de

40 a 49 anos, e tendo grande incidência em todas as regiões, sobretudo no Nordeste e Sudeste do país.

A elevada incidência nessa faixa etária pode estar associada a múltiplos fatores de risco, do que se destaca a exposição ocupacional, como pescadores, que estão constantemente expostos às diversas condições climáticas nos ambientes aquáticos. Além disso, atividades recreativas podem expor a população a riscos se não forem devidamente instruídas (LEAVY et al., 2023). Esse risco se torna ainda maior se for associado ao consumo de bebidas alcóolicas, que contribui para alto risco de afogamento (HAMILTON et al., 2018).

No que se refere às disparidades regionais, fatores como densidade populacional e a extensa linha costeira aumentam a população exposta. Porém, para além dos aspectos geográficos, a alta incidência observada na região Nordeste pode também estar relacionada a condições socioeconômicas e culturais, como a estreita relação da população com rios e mares, por meio da pesca, turismo ou lazer, e determinantes sociais de saúde, incluindo limitações de segurança e acesso adequado a serviços de urgência e emergência.

Isso reflete na necessidade de boas estratégias de prevenção de afogamento em âmbito nacional, já que se trata de um evento evitável através de medidas de segurança, estruturais e comportamentais.

#### **4. CONCLUSÕES**

O vigente estudo oferece uma contribuição científica significativa ao iluminar o perfil epidemiológico dos óbitos por afogamento entre indivíduos de 40 a 74 anos no Brasil, uma faixa etária com escassa representação literária. A análise da distribuição regional e etária, atrelada à identificação de potenciais fatores de risco cria uma nova perspectiva para a compreensão desse desafio de saúde pública. A principal inovação é um conhecimento prático que, indo além de registrar o número de mortes, auxilia na intervenção de forma efetiva. Desta forma, o trabalho não se limita a constatar o problema, mas estabelece um ponto de partida crítico para que as autoridades de saúde e as comunidades possam priorizar e implementar ações de prevenção.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

HAMILTON, K. et al. Alcohol use, aquatic injury, and unintentional drowning: A systematic literature review. *Drug and Alcohol Review*, v. 37, n. 6, p. 752–773, 3 jun. 2018.

LEAVY, J. E. et al. A Review of Interventions for Drowning Prevention Among Adults. *Journal of Community Health*, v. 48, 19 jan. 2023.

LIU, Y.; LUO, D.; ZHONG, P. et al. Burden and risk factors of premature drowning mortality in 204 countries and territories, 1980–2021. *Scientific Reports*, v.15, art. 21036, 2025. Acesso em: 27 ago. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41598-025-05418-x>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Drowning. Acesso em: 27 ago. 2025. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/drowning>.